



JUSTIFICATIVA

As igrejas evangélicas são instituições que, reconhecidamente, exercem efetivo benefício social. Diversas matérias publicadas em importantes veículos de comunicação apartidários de quaisquer doutrinas religiosas, não poupam páginas para registrarem os efeitos positivos provocados através da ação social desenvolvida pelos evangélicos.

Para justificar a necessidade de ser instituída uma data para comemoração do “Dia Municipal da Cultura Evangélica”, fizemos questão de salientar três reportagens, de diferentes datas, publicadas pela Revista Veja. São elas: “*A Fé de Resultados*”, de 07/07/2004; “*A Força do Senhor*”, de 03/07/2002 e “*Salvos pela Palavra*”, de 15/07/1998; conforme cópias em anexo.

Dentre os muitos elogios conferidos aos evangélicos, a matéria mais recente salienta que “...*fincados nas comunidades carentes, os templos evangélicos promovem a redução de vários índices negativos na vizinhança, começando pelo total de alcoólatras e terminando no número de ocorrências criminais...*”; argumento que por si só, merece o devido reconhecimento.

Dando continuidade aos fatos, ao contrário do que muitos pensam, a matéria intitulada “*A Força do Senhor*”, mostra que os evangélicos crescem não apenas em número, mas em qualidade, ocupando cada vez mais espaço nos meios empresariais, políticos, culturais, artísticos e desportivos, dentre outros.

Por fim, a reportagem denominada: “*Salvos pela Palavra*” mostra de que forma o trabalho das igrejas evangélicas é capaz de resgatar a dignidade de pessoas que estiveram à margem da sociedade por infringirem as leis, sem contudo aboná-las do dever de cumprirem as devidas penas geradas por suas transgressões.

Sendo assim, o presente Projeto de Lei tem por objetivo não apenas homenagear esta importante entidade de ação social que é a igreja evangélica, como também permitir uma maior integração com as comunidades, desmistificando a imagem de isolamento anti-social que muitas pessoas carregam por não conhecerem a cultura desse povo de bem.

Para finalizar, entendo que minha proposição reverterá em enormes benefícios para a população de nossa cidade que, direta ou indiretamente, é assistida pelos inúmeros trabalhos sociais desenvolvidos pelas igrejas evangélicas, motivo pelo qual solicito a aprovação de meus Nobres Pares para este Projeto de tão grande relevância.

ASSINE
AGORA

veja

comece a pagar
só em 20/12Folha nº 04 do proc. Nº 05 de Abril 05
Adelina Saliba por que o país não segue na onda do crescimento global
parlamentarveja
on-linePESQUISE
EM VEJA Revistas VEJA on-line

OK

GUIA
DE NAVEGAÇÃOFALE
COM VEJA

ASSINE

REVISTAS

NOTÍCIAS
DIARIASESPECIAIS
ON-LINEO MELHOR
DA CIDADE

MULTIMÍDIA

REVISTA VEJA

Edição 1861 . 7 de julho de 2004

PUBLICIDADE



Religião

A fé de resultados

A ação social dos evangélicos explica por que eles avançam

José Edward

Pelo menos 2 milhões de evangélicos materializaram, em passeatas realizadas em 65 cidades há duas semanas, uma realidade estatística. A comunidade evangélica cresce num ritmo consistentemente

maior do que a população brasileira. Só a Igreja Universal do Reino de Deus, fundada pelo bispo Edir Macedo em 1977, arrebanha 100.000 novas ovelhas por ano. De um lado, esse crescimento faz chover acusações sobre métodos pouco ortodoxos de arrecadação de fundos e conversão de fiéis. De outro, produz um curioso mas efetivo benefício social. Fincados nas comunidades carentes, os templos evangélicos promovem a redução de vários índices negativos na vizinhança, começando pelo total de alcoólatras e terminando no número de ocorrências criminais. "Quando uma igreja evangélica entra numa comunidade pobre, contribui para elevar a auto-estima dos moradores e gera um efeito disciplinador", afirma o sociólogo Rubem César Fernandes, diretor executivo do movimento Viva Rio e pesquisador do Instituto de Estudos da Religião.

No discurso da maioria dos pastores evangélicos, quem se converte a uma vida de rígidos princípios morais alcança, nesta existência, tanto o perdão para a alma como a chance de receber recompensas terrenas, como a prosperidade financeira. Como é fato que muita gente melhora de vida ao trocar algum tipo de vício por uma vaga na escola, não é difícil arregimentar novos porta-vozes para ampliar a captação de fiéis. No Rio de Janeiro, houve redução de homicídios nas favelas Cantagalo, Pavão e Pavãozinho à medida que, nos últimos anos, foram se instalando na região templos de dez denominações evangélicas. Com 20.000 moradores, a área chegou a ter dez assassinatos num único mês em 2000 – excluídas as mortes decorrentes de confrontos entre traficantes e policiais. Nos dois anos seguintes, houve nove casos. Em 2003, nenhum. Outras entidades e a ação das autoridades também contribuíram, mas

Veja também

EXCLUSIVO ON-LINE

Mais sobre religião

▶ Arquivo VEJA

▶ Em Dia

NESTA EDIÇÃO

- ▶ Índice
- ▶ Brasil
- ▶ Internacional
- ▶ Geral
- ▶ Economia e Negócios
- ▶ Guia
- ▶ Artes e Espectáculos

COLUNAS

- ▶ Stephen Kanitz
- ▶ Gustavo Franco
- ▶ Diogo Mainardi
- ▶ André Petry
- ▶ Roberto Pompeu de Toledo

SEÇÕES

- ▶ Carta ao leitor
- ▶ Entrevista
- ▶ Cartas
- ▶ Radar
- ▶ Holofote
- ▶ Contexto
- ▶ Veja essa
- ▶ Auto-retrato
- ▶ Datas
- ▶ Gente
- ▶ VEJA
- ▶ Recomenda
- ▶ Os livros mais vendidos

ASSINE
AGORA

veja

comece a pagar
só em 20/12

veja

político

Assine **veja**
com até
29% de desconto

a própria polícia reconhece a importância dos pregadores. As pregações, os testemunhos e as obras dos evangélicos ajudam a desarmar os espíritos", depõe o major Marco Aurélio Santos, comandante da Polícia Militar na área.

Folha nº 05 do proc.
Nº 054 de 05
Adelina C... - M. Parlamentar
RF. 100.406

Livres de amarras hierárquicas, os evangélicos agem depressa e colhem resultados. Na região metropolitana de Belo Horizonte, um centro da Igreja Batista da Lagoinha tem índice de 40% de recuperação de dependentes químicos – oito vezes melhor do que o considerado razoável pela Organização Mundial de Saúde. No sertão baiano, a fazenda projetada pelo bispo Marcelo Crivella, da Universal, gera renda para trinta famílias e dá escola a 500 crianças em período integral. Na Casa de Detenção de São Paulo, recentemente desativada, 25% dos presos eram evangélicos. Cenários como esses explicam como o pastor Marcos Pereira da Silva, da Assembléia de Deus dos Últimos Dias, pôde pôr fim, sozinho, à sangrenta rebelião da Casa de Custódia de Benfica, no Rio. "Onde há miséria, eles têm a força", diz a antropóloga Clara Mafra, autora do livro *Os Evangélicos*.

Felipe Varanda/Folha Imagem

Crescendo e se multiplicando

O aumento do total de evangélicos no Brasil comparado ao crescimento da população

■ EVANGÉLICOS
□ POPULAÇÃO

Fontes: IBGE, Serviço de Evangelização para América Latina (Sepal)



O bispo Marcos Pereira da Silva: os presos confiam nele

topo

voltar

copyright © Editora Abril S.A. - todos os direitos reservados

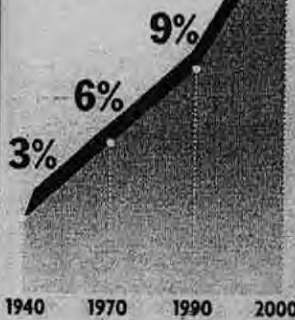
Religião

A força de

O evento Sermão da Montanha, em Belo Horizonte: mais de 100 000 fiéis celebram a Sexta-Feira da Paixão

A MULTIPLICAÇÃO

O total de evangélicos no Brasil aumentou cinco vezes nas últimas seis décadas (sobre o total da população) **15%**



Fontes: Serviço de Evangelização para América Latina (Sepal) e IBGE

do Senhor

O crescimento da fé evangélica está mudando o Brasil dos esportes à política, das favelas aos bairros chiques, dos presídios à televisão

José Edward



O país mais católico do mundo está ficando cada vez mais evangélico. O resultado do censo demográfico no quesito religião, divulgado neste ano, mostra que mais de 15% dos brasileiros — um rebanho de 26 milhões de pessoas — são protestantes. É um porcentual cinco vezes maior que em 1940 e o dobro do de 1980. Em Estados como Rio de Janeiro e Goiás, o índice supera 20% dos habitantes. No Espírito Santo e em Rondônia, os evangélicos passam de um quarto da população. Esse ritmo indica que metade dos brasileiros poderiam estar convertidos em cinco décadas — um tempo mínimo quando se fala em avanço religioso.

As conseqüências desse crescimento são muitas. Apenas como sinais das alterações a que esse fenômeno pode levar no perfil das famílias brasileiras, vale citar que os evangélicos, mesmo entre os menos escolarizados, têm menor número de filhos que seus vizinhos de outras religiões. Três quartos das mulheres evangélicas casadas usam contraceptivos. Quase 90% dos adeptos de igrejas evangélicas acreditam que a moral sexual do homem e da mulher deve ser igual, e 65% deles preferem casar-se com algum irmão de fé.

Ao contrário do que acontece com os católicos brasileiros, cuja maior parte nasce dentro da religião mas na maioria dos casos não a segue completamente, os evangélicos levam a prática da fé a sério. Para começar, muitos evangélicos são convertidos — ou seja, escolheram aderir a uma religião por conta própria. Por isso, tendem a se tornar militantes da causa, envolvendo-se nos cultos e nas atividades comunitárias desenvolvidas em torno dos templos que frequentam. Segundo dados do Instituto Superior de Estudos da Religião (Iser), 80% dos evangélicos dizem participar das cerimônias e das obras sociais com regularidade — uma porcentagem quatro vezes maior que no rebanho católico.



Assíria Nascimento:
a mulher de
Pelé é uma
estrela da
música
gospel



NEILIO RODRIGUES

As religiões cristãs não-católicas, como as evangélicas, têm sua origem no começo do século XVI, quando um monge alemão chamado Martinho Lutero se insurgiu contra Roma. No ano de 1517, revoltado com a venda de indulgências pelo papa, Lutero escreveu suas famosas 95 teses, que pregou na porta da catedral de Wittenberg. Foi o estopim da Reforma Protestante, que se tornaria uma das mais profundas transformações sociais da história humana. Com o tempo, do tronco protestante antipapal foram brotando dezenas de denominações. A mais importante dessas subdivisões, a do pentecostalismo, criada pelo pregador negro americano William Joseph Seymour, foi uma explosão de fé. Hoje há mais pentecostais no mundo do que anglicanos, batistas, luteranos e presbiterianos somados.

Ao proliferarem em todas as camadas sociais, os evangélicos estão produzindo mudanças facilmente detectáveis. A mais visível delas acontece em público. Neste ano, o mais retumbante evento da Semana Santa, o Sermão da Montanha, aconteceu numa praça de nome católico, a Praça do Papa, em Belo Horizonte, mas foi liderado por evangélicos. Cerca de 100 000 protestantes de ramos diversos ali apre-

MOVIDOS PELA FÉ

Estima-se que o "mercado evangélico" no país movimenta mais de 3 bilhões de reais por ano e crie 2 milhões de empregos diretos e indiretos. Veja alguns exemplos

† MÚSICA GOSPEL

96 gravadoras

1 000 artistas e bandas

5 CDs lançados por mês

200 milhões de reais de faturamento por ano

O último disco da cantora evangélica Cassiane já vendeu cerca de 1 milhão de cópias, número equivalente a venda dos últimos discos do padre-cantor Marcelo Rossi e da cantora secular Marisa Monte



† EDUCAÇÃO

Os protestantes controlam 934 instituições de ensino em vários níveis...

...que recebem

740 000 alunos...

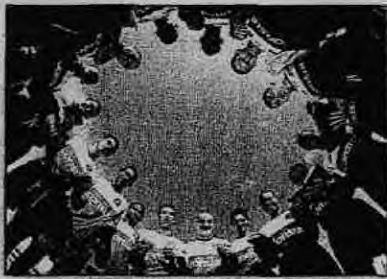
...e faturam por ano

1,7 bilhão de reais

Biblioteca da Universidade Presbiteriana Mackenzie: tradição e pioneirismo

† ESPORTE

Bons de *Bíblia* e de bola: no São Caetano, a maior revelação do futebol brasileiro nos últimos tempos, metade dos atletas integra o "time de Jesus"



† NEGÓCIOS

Custódio Rangel Pires, presidente da Associação de Homens de Negócios do Evangelho Pleno (Adhonep), que congrega 25 000 empresários: teologia da prosperidade



† MÍDIA ELETRÔNICA

Os evangélicos controlam mais de 300 emissoras de rádio e canais de TV no país, com faturamento global acima de meio bilhão de reais por ano. Mais de 80% da programação religiosa na TV brasileira é evangélica



O pregador televisivo R.R. Soares: espaço comprado em cinco emissoras



† POLÍTICA

A cada eleição, aumenta a representação política dos evangélicos. A "bancada dos crentes" no Congresso Nacional cresceu quase na mesma proporção da bancada do Partido dos Trabalhadores (PT). Compare:



O presbiteriano Anthony Garotinho orando com pastores da Igreja do Evangelho Quadrangular e o petista Lula em conchavos com o deputado Bispo Rodrigues, da Universal do Reino de Deus

† LIVROS & AFINS

Editoras evangélicas faturam 300 milhões de reais por ano com a venda de 15 milhões de exemplares de bíblias, livros e publicações diversas



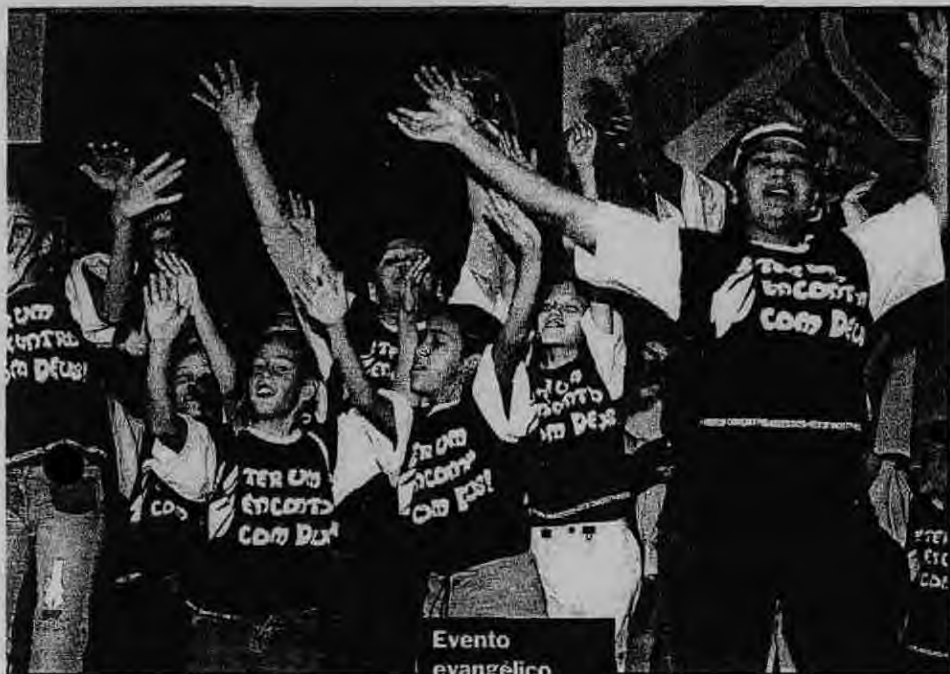
Livro do bispo Edir Macedo, com ataques às religiões afro-brasileiras, já vendeu mais que o último romance do campeoníssimo escritor esotérico Paulo Coelho



† O HOMEM-BÍBLIA

Nos Estados Unidos, apenas a indústria do entretenimento para evangélicos movimentava anualmente 3 bilhões de dólares. A novela *Left Behind* (traduzida no Brasil como *Deixados para Trás*) — uma série de livros que tem o apocalipse como enredo — já vendeu mais de 30 milhões de exemplares. O filme *The Omega Code*, com a história de um magnata diabólico que rouba um código bíblico secreto e tenta dominar o mundo, ultrapassou 12,6 milhões de dólares de bilheteria. Os americanos inventaram até um super-herói evangélico: o *Bibleman*. O vídeo com o personagem, que combate o mal citando versículos da *Bíblia*, já vendeu mais de 400 000 cópias





Evento evangélico para crianças e adolescentes: linguagem simples, para novos fiéis



sentaram ao Brasil um refrão que sinaliza os novos tempos: "Um, dois, três, quatro, cinco, mil, queremos um evangélico presidente do Brasil".

Circunstancialmente, foi o presbiteriano Anthony Garotinho, de 42 anos, quem se apresentou como candidato a esses votos. Poderia ser, também, a nova governadora do Rio, a petista Benedita da Silva, fiel da Assembléia de Deus e sucessora de Garotinho no Palácio Laranjeiras. O relevante é que a comunidade protestante se sente forte o suficiente para ter um candidato a presidente.

Nos campos de futebol, a imagem de jogadores mostrando camisetas com mensagens cristãs é a parte espetacular de uma mudança profunda nos treinos e nas concentrações. "O ambiente esportivo tornou-se menos hostil depois do aparecimento dos Atletas de Cristo", diz o secretário-geral da entidade, o ex-piloto de corridas de automóvel Alex Dias Ribeiro. Isso quer dizer que muitos já não participam de brincadeiras machistas e degradantes envolvendo colegas, não se acabam em noitadas na véspera dos jogos e até evitam xingar os juízes. A Associação dos Atletas de Cristo já tem 10 000 inscritos e o time revelação dos últimos anos, o São Caetano, exibe-se com metade da equipe vestindo a camisa de Jesus por baixo do uniforme azul. "Geralmente, esses jogadores são mais educados e têm posturas mais positivas",

compara o ex-técnico da Seleção Brasileira de Futebol Carlos Alberto Parreira.

Em todas as variantes do protestantismo, é missão do

fiel e de seu pastor espalhar a palavra do Senhor. Em resumo, ele deve converter seu semelhante. Na maioria dos casos, quanto pior o currículo ético desse semelhante, maior será o esforço para salvá-lo. Em ambientes nos limites da conduta moral, fica mais claro o poder transformador dessa ação. Na Casa de Detenção de São Paulo, onde havia 7 600 presos até o início da desativação, há seis meses, um quinto dos presos era evangélico, a maior parte deles convertida na própria cadeia. A conversão dava o pri-

vilégio de viver num pavilhão dos menos tumultuados, num mundo diferente do resto da cadeia. Entre esses homens, nenhum jamais se envolveu com drogas, agressões ou crimes dentro da prisão. Recebiam também mais visitas, interessavam-se pelo mundo exterior, faziam planos para o futuro e tinham mais chance de obter apoio, pelas comunidades, ao deixar a detenção. "Até no asseio pessoal e na arrumação das celas eles se comportavam melhor", diz o diretor da Casa de Detenção, Jesus Ross Martins, coincidentemente pastor presbiteriano.

A simplicidade facilita a evangelização. Enquanto os católicos fazem cerimônias aos santos, estão sempre sob a mediação dos padres para conversar com Deus até na hora de se confessar e desconhecem os códigos que regem a burocracia de sua igreja, os protestantes são estimulados a falar diretamente com o Senhor e podem usufruir as recompensas por sua fé enquanto vivem, em vez de sofrer calados e esperar a morte para conferir se têm direito ao paraíso. No discurso da maioria dos protestantes, a insegurança, a droga, o alcoolismo, a infidelidade, a vida indigna, o desrespeito, a miséria e todos os eventos ruins que podem atingir uma pessoa compõem as faces diversas de um inferno que se experimenta na terra. Numa troca

Rodolfo Abrantes, 29 anos,
cantor e compositor; ex-vocalista dos Raimundos

De formação católica, consumia drogas desde os 13 anos com frequência diária. No ano passado, foi levado pela noiva, filha de evangélicos, à Sara Nossa Terra. Diz ter havido uma "revelação" logo na primeira vez em que participou do culto. Abandonou as drogas e as letras mundanas dos Raimundos (para revolta dos fãs, que culpam a igreja pelo fim do grupo). Lançou a banda Rodox, que faz canções de louvor a Deus. Tatuou a frase "Obrigado, Senhor" na nuca e hoje frequenta a igreja Cristo é Vida.



FERMINDO BIZERRA/JORNAL DO PESSOAL



Culto da Igreja Renascer em Cristo, em São Paulo: com um show de efeitos especiais

CARLA ROMEROVALDI

simples, a igreja evangélica propõe que sua ovelha se afaste do mal e siga um código duro de conduta, oferecendo em troca apoio e reconhecimento por seu sucesso na empreitada. "Num momento, o sujeito se sente desamparado e, no outro, está num ambiente de fraternidade, solidariedade, comunidade e dignidade", diz o sociólogo Alexandre Brasil Fonseca, autor do livro *Evangélicos e Mídia no Brasil*. "É fácil entender por que os novos evangélicos se entusiasmam."

Esse entusiasmo gera dinheiro, na forma de dízimo, e esse dinheiro, ao se transferir para a mão de pastores que vêem a religião como um negócio, tem gerado tanto o crescimento de muitas denominações quanto maracutaias, denúncias e investigações. Há igrejas que, sem hipocrisia, chamam seus fiéis de associados. Um dos ramos evangélicos criou até um dízimo superfaturado: o fiel deve dar antecipadamente 10% do valor que pretende alcançar como uma graça do Senhor, e não daquilo que efetivamente recebe. O boom das chamadas igrejas neopentecostais coincide com o aumento das denúncias contra pastores evangélicos. O caso mais notório é o do bispo Edir Macedo, fundador da bilionária Igreja Universal do Reino de Deus. Para erguer seu império, Macedo vendeu até cornetas de torcida organizada como se fossem instrumento divino para derrubar as Muralhas de Jericó. Em dezem-

bro de 1995, teve-se conhecimento de um vídeo em que ele aparece em meio a uma montanha de dólares, ensinando a seus pastores técnicas para aumentar a arrecadação.

As acusações mais frequentes contra pastores evangélicos tratam de estelionato e crimes fiscais. Três anos atrás, o Ministério Público do Paraná denunciou o pastor David Miranda, fundador da Deus É Amor, por evasão de divisas. A Igreja Renascer em Cristo enfrenta mais de cinquenta processos movidos por ex-fiéis. Seus fundadores, o apóstolo Estevam Hernandes e a bispa Sonia Hernandes, são acusados de dar um calote de 12 milhões de reais. Outro encrencado na praça é o pastor e deputado federal Francisco Silva, dono de emissora de rádio e um dos principais apoiadores do candidato do PSB à Presidência, Anthony Garotinho. Deputados estaduais do Rio de Janeiro o acusam de ter recebido propinas quando era secretário estadual de Habitação. Como em todos os grupos humanos, há pecado também entre os evangélicos. Mas a grande maioria deles é constituída de pessoas não apenas honestas, mas honestas acima da média.

As igrejas evangélicas, sobretudo as do chamado ramo pentecostal, penetram com enorme velocidade e sem ne-

nhuma burocracia nas comunidades carentes e oferecem um modelo ético em regiões que as autoridades esqueceram e às quais a polícia leva mais medo que segurança. No livro *O Rio de Todos os Brasís* (Editora Record, 2000), o economista Carlos Lessa, reitor eleito da Universidade Federal do Rio de Janeiro, afirma que as igrejas evangélicas contribuem para a criação de uma nova ética, que trará reflexos positivos para o país. "Os crentes não transigem quanto às regras e aprendem a cobrá-las de si e dos irmãos", ele escreve. Pôr um terno para frequentar o culto, levar uma Bíblia embaixo do braço e ser visto como um modelo de honestidade, para esses crentes pobres, é alcançar pelo menos um pedaço do paraíso da cidadania.

Íris Abravanel,

54 anos, mulher do apresentador Silvio Santos

Freqüenta a igreja Vida Nova, conhecida por reunir socialites de São Paulo. De formação católica, ingressou em 1998 em um grupo de estudos bíblicos e levou as quatro filhas. Hoje, depois de passarem pela Renascer em Cristo, todas pertencem à mesma igreja. Uma das filhas, Patricia Abravanel, fez um discurso religioso após ter sido seqüestrada, no ano passado. A fé de Íris provocou desentendimentos com o marido, que segue o judaísmo.



ANA PAULA PAIVA

Um terço dos adolescentes envolvidos no tráfico de drogas se diz evangélico. É o tipo da descoberta que mostra quanto os pastores mergulham fundo nas comunidades carentes. "A maioria desses jovens encontrou uma melhora de vida na igreja. Pelo menos eles tiveram contato com disciplina", diz o sociólogo Ricardo Mariano, autor do livro *Neo-Pentecostais — Sociologia do Novo Pentecostalismo no Brasil*.

Mas o modelo não se aplica somente aos pobres. Na própria raiz o protestantismo possui a fórmula para pacificar o espírito de quem tem ou persegue a riqueza — numa contraposição à máxima católica de que é mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha que um rico entrar no reino dos céus. Lucrar é legítimo, e a fortuna recompensa quem mais trabalha, reza a inspiração protestante. O pensador alemão Max Weber formulou as bases dessa tese no início do século XX. Várias igrejas evangélicas têm departamentos para atrair gente rica ou famosa. A quantidade de colunáveis convertidos mostra que a estratégia é um sucesso. A ex-modelo Monique Evans, que foi capa de várias

revistas masculinas, integra o quadro da igreja chique Sara Nossa Terra. A igreja Vida Nova, de São Paulo, é freqüentada por Íris Abravanel, mulher do homem do SBT, Silvio Santos, e por suas quatro filhas. "Igreja não é só para pobre e ignorante", diz a pastora e primeira-dama da igreja, Ivonne Muniz.

Essas igrejas oferecem espaço a quem quer rezar num templo sem ouvir condenações sumárias ao capitalismo, como ocorre em certas paróquias católicas. Um dos templos da Renascer em Cristo, em São Paulo, dedica o culto das segundas-feiras aos integrantes da Associação Renascer de Empresários e Profissionais Evangélicos (Arepe). O economista e empresário paulista Ricardo Abud, de 48 anos, sócio de uma construtora que fatura 500 milhões de reais por ano, é um dos freqüentadores. Na hora de fazer negócios e realizar contratações, Abud tem preferência por seus irmãos de fé, porque os considera mais éticos e confiáveis. Outra entidade, a Associação de Homens de Negócios do Evangelho Pleno (Adhonep) — com 25 000 filiados no país —, se diz adepta da chamada Teologia da Prosperidade, segundo a qual Deus recompensa fartamente quem mais contribui com sua igreja. Já existe até uma revista, a *Consumidor Cristão*, com tiragem de 20 000 exemplares, lida por evangélicos e recheada de anúncios com linguagem e até produtos específicos para esse público.

Iris Rezende,

68 anos, senador

Nasceu em um lar evangélico. Os avós e os pais se converteram depois da chegada de missionários ingleses a Goiás no final do século XIX. Rezende pertence à Igreja Cristã Evangélica, fundada há 100 anos. Nasceu em Cristianópolis, cidade originada de um povoado fundado por evangélicos que fugiam de perseguições religiosas.

Era o caso de seus avós, que antes moravam em Caldas Novas. Cultiva sua fé em família, mas o filho mais velho quis ser católico. A mulher do senador, que também se chama Iris, foi educada em colégio de freiras, mas se converteu à igreja do marido depois do casamento.



RICARDO STUCKERT

Somando tudo — de CDs a bares e instituições de ensino —, o mercado impulsionado pelos protestantes movimentou 3 bilhões de reais por ano e gera pelo menos 2 milhões de empregos. Na área da mídia eletrônica, há um verdadeiro império evangélico país a fora. Existem mais de 300 emissoras de rádio evangélicas no Brasil, centenas de sites e pastores dando plantão on-line, na internet. Uma grande máquina televisiva cumpre também uma extraordinária missão arrecadadora. Não por acaso, a Universal — dona da terceira rede de TV do Brasil, a Record — é a igreja que mais recolhe doações acima dos 10% do dízimo convencional. O rádio e a TV servem ainda de canal para a transmissão de modelos culturais e de comportamento. Aline Barros, uma cantora de 25 anos, pode ser um nome desconhecido para quem acompanha as paradas de sucesso. Mas já vendeu mais de 1 milhão de CDs de música pop evangélica. Casiane, com 3 milhões de discos vendidos,

Bezerra da Silva,

75 anos, cantor e compositor

Um dos maiores símbolos da malandragem carioca, foi batizado na Igreja Universal do Reino de Deus, do bispo Macedo, em março deste ano. Garante que não vai renegar as antigas canções, mesmo as que falam de boemia e da vida mundana. "Deus não quer que a gente largue o ganha-pão", diz. Faz planos, no entanto, de produzir um disco com sambas evangélicos pela gravadora Line Records, pertencente à Igreja Universal.



WANDA CORREIO/AG. O GLOBO

QUEM SÃO OS PROTESTANTES

Há três divisões entre as denominações evangélicas. As tradicionais vêm do período da Reforma Protestante, ocorrida no século XVI. As pentecostais tiveram origem numa época de reavivamento do protestantismo nos Estados Unidos, no início do século XX. As neopentecostais, que estimulam o fiel a procurar a prosperidade em lugar da graça, são um fenômeno bem mais recente. Veja alguns dos sub-ramos mais importantes no Brasil

TRADICIONAIS

Nasceram a partir das ideias de Martinho Lutero e logo iniciaram um processo de subdivisão. Até hoje há discussões sobre incluir entre elas a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Os mórmons e os testemunhas-de-jeová, assim como os adventistas, são chamados por outros grupos de paraprotestantes

	Luterana	Presbiteriana	Batista	Adventista do Sétimo Dia
Fundação	1824	1859	1889	1895
Fiéis em 1991	1 milhão	498 000	1,5 milhão	706 000
Fiéis em 2001	930 000	500 000	1,8 milhão	1,1 milhão
Templos	3 108	3 000	10 000	3 235
Pastores	1 550	2 500	10 000	1 500

Adelina C... - M. Parlamentar
 RF. 100.406

Dedé Santana,
 66 anos, humorista

Criado na igreja católica, passou também pelo kerdicismo, mas diz que, apesar da fama e do dinheiro, vivia deprimido e sentia um "vazio existencial". Desde que se tornou evangélico, há oito anos, transformou-se em verdadeiro globetrotter da causa. Já percorreu quase mil cidades para levar a palavra de Deus. Converteu-se após ter sido visitado por pastores em um hospital, onde estava tratando de problemas cardíacos. Os pastores foram levados por seu filho Átila, que consumia drogas e largou o vício depois de entrar para os Atletas de Cristo. Hoje, Dedé integra a Sara Nossa Terra.



Loja de produtos evangélicos em São Paulo: um mercado bilionário

CLAUDIO ROSSI

é outra grande estrela do gênero. A banda de rock pauleira Oficina G3 ultrapassou os limites da igreja, apresentado-se no último Rock in Rio.

Na política, os evangélicos são um ator. Anthony Garotinho é só a figura mais ambiciosa entre eles. A bancada evangélica, com mais de cinquenta parlamentares na Câmara Federal, é unida e atua muito além das barreiras partidárias nas questões relacionadas a costumes ou a interesses da fraternidade crente. Uma das razões para o PL ser cortejado pelo presidente petista Luís Inácio Lula da Silva é o fato de o partido ter enorme rebanho ligado à Igreja Universal do Reino de Deus. Enquanto os bispos da Diocese do Piauí baixavam no início do ano uma proibição à candidatura de seus pais a cargos políticos, igrejas protestantes do Brasil inteiro já estavam em ebulição com as preliminares do próximo processo eleitoral. Se o terreno para as

conquistas é o Parlamento, nada mais natural para os evangélicos do que ir até lá pegar seu quinhão.

Há também grande investimento em educação. A média de leitura dos evangélicos brasileiros gira em torno de seis livros por ano — o dobro da média nacional. As denominações evangélicas administram quase 1 000 escolas no Brasil, com uma clientela de 740 000 alunos. "Os fundamentos do movimento protestante pregam a moralização do indivíduo e o desenvolvimento de uma ética de responsabilidade social", diz Almir de Souza Maia, reitor da Universidade Metodista de Piracicaba e presidente da Associação Brasileira de Instituições Educacionais Evangélicas. No tradicional ensino católico, o que se vê é encolhimento. A CNBB divulgou recentemente que 130 escolas católicas de ensino fundamental e médio fecharam as portas nos últimos cinco anos.

Paradoxalmente, o que mais mudou no Brasil com o crescimento da legião evangélica foi a Igreja Católica. De um lado, surgiu a Renovação Carismática, para revigorar os aspectos místicos e milagrosos da fé. De outro, os padres-cantores saíram atrás de fiéis e compradores de CDs. Na mídia, a Igreja fincou uma bandeira em tempo recorde, criando a Rede Vida de rádio e TV, que cobre todo o território nacional. Os resultados, porém, estão longe do esperado. Os católicos falam em crise de vocações. Há sete vezes mais pastores protestantes atuando no Brasil que padres, e na maioria das denominações mais recentes esses ministros são formados em apenas alguns meses. "Muitos logo acabam fundando a própria igreja e aumentando o poder dos evangélicos", diz o teólogo jesuíta João Batista Libânio. Na prática, eles seguem aquele famoso incentivo: "Crescei e multiplicai-vos".

Com reportagem de Maurício Oliveira e Neide Oliveira

PENTECOSTAIS			
Uma marca importante desse ramo do protestantismo no Brasil acontece nos anos 50, com a ação de missionários americanos. A Cruzada Nacional de Evangelização realçava aspectos milagrosos da fé, como a cura pelo Espírito Santo			
Congregação Cristã no Brasil	Assembléia de Deus	Evangelho Quadrangular	Deus é Amor
1910	1911	1951	1962
1,6 milhão	2,4 milhões	303 000	170 000
2,2 milhões	4,5 milhões	1 milhão	750 000
14 300	22 000	6 300	5 000
18 700	21 000	12 500	9 000

NEOPENTECOSTAIS			
Foi a pequena Igreja da Nova Vida que contribuiu para o surgimento desse grupo. Ela apostava na divulgação por meio do rádio e da TV. O bispo Edir Macedo, hoje o mais conhecido pastor evangélico, foi um de seus integrantes			
Universal do Reino de Deus	Internacional da Graça de Deus	Renacer em Cristo	Sara Nossa Terra
1977	1980	1986	1992
268 000	100 000	10 000	3 000*
2 milhões	270 000	120 000	150 000
7 000	900	400	350
14 000	1 500	1 000	1 100

* Dado de 1992

Fontes: IBGE, Operation World, Sepal, igrejas e Ricardo Mariano em Análise Sociológica do Crescimento Pentecostal no Brasil

Religião

SALVOS PELO

Com *Bíblia* nas mãos, disciplina rigorosa e solidariedade, as igrejas evangélicas invadem cadeias e redutos de drogas para converter e regenerar bandidos



Samarone Lima e Roberta Paixão

“**A**leluia, irmão. Que a paz do Senhor te acompanhe.” Quem escuta a saudação do porteiro José Carlos Gregório, um homem corpulento de modos gentis, em um edifício da Igreja Presbiteriana de Niterói, não imagina que ele já freqüentou as manchetes de jornais como bandido de grosso calibre. Nos anos 70 e 80, “Gordo”, como Gregório era chamado, foi um dos mais temidos líderes do Comando Vermelho, a organização criminosa que domina o narcotráfico nas cadeias e nos morros cariocas. Preso pela primeira vez em 1976 após um assalto a banco, Gordo brincou de gato e rato com a polícia por mais de uma década. Sua maior façanha foi humilhar toda a polícia do Rio de Janeiro, em 1985, quando pousou um helicóptero a 500 metros da guarda do presídio Cândi-

do Mendes, na Ilha Grande, para resgatar o parceiro José Carlos Encina, o “Escadinha”, na fuga mais espetacular já ocorrida numa cadeia brasileira. No último tiroteio em que se envolveu, em 1986, Gordo acabou baleado e preso. A foto dele, sentado no chão enquanto discutia com os policiais, foi publicada em todos os jornais. A fera estava presa. Entre prisões e fugas, Gordo já conseguiu descontar 23 anos da sentença de 64 a que foi condenado, e hoje está em regime semi-aberto. Convertido para a Igreja Presbiteriana em 1993, o bandido que fazia questão de se cercar de mocinhas bonitas e aventureiras agora se derrete apenas pela própria mulher, Solange. Em vez dos automóveis esportivos com os quais subia e descia os morros, agora anda em uma pacífica perua Topic azul, comprada em suaves parcelas, com que faz serviços extras de locação. O salário mesmo, como porteiro, limita-se a 400 reais por mês. “É a primeira vez na



“Sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias”

A PALAVRA



José Gregório, o Gordo: hoje crente da Igreja Presbiteriana. Na foto acima à esquerda, de 1986, preso depois de um assalto

ngús tias por amor de Cristo. "Porque quando sou fraco, então é que sou forte." (2 Coríntios 12:10)



vida que tenho um emprego honesto com carteira assinada. Estou ralando", diz.

Gordo era um facínora e hoje é um homem honesto. Foi salvo de uma "vida infernal", como gosta de dizer, graças à conversão religiosa. Seria apenas um excêntrico, se o que aconteceu a ele não estivesse se repetindo em cada favela, quebrada ou ermo brasileiro, por força de uma militância evangélica que consola e ampara os mais desesperados. A antropóloga Regina Novaes, do Instituto Superior de Estudos da Religião, o Iser, detectou o fenômeno. Após um estudo com 300 jovens da periferia do Rio, Regina descobriu que vem crescendo o número de garotos pobres que se convertem ao protestantismo de tipo neopentecostal ou evangélico, como forma de escapar àquela que é a maior força organizada nos locais em

que eles moram: as quadrilhas de narcotraficantes. Habitantes de um mundo em que o emprego é escasso e as políticas públicas quase não chegam, esses garotos encontram nas religiões evangélicas um ambiente bem diverso da sisudez e do distanciamento que a Igreja Católica sempre manteve com seus fiéis.

Batida funk — Em vez de ritos contritos, as denominações protestantes que mais crescem fazem questão de celebrar cultos frenéticos, não raro animados pela batida funk que os meninos de morro tanto conhecem, em geral em bailes em que se consome muita cocaína. As letras das músicas são adaptadas. Sai de foco a exaltação à marginalidade para entrarem glórias e aleluias ao senhor Jesus. A animação é a mesma dos bailões, só que, em vez de

guerras entre as "galeras" de jovens armados, o combate é contra o demônio. O crente não pode consumir drogas, e só isso já basta para afastar muitos da principal porta de entrada na criminalidade, a dependência dos traficantes.

Há outros fatores que explicam como os evangélicos, com suas *Bíblia*s surradas nas mãos, estão corrigindo vidas tortas. Em vez do sacerdote católico celibatário, recrutado ainda menino pelos seminários e cevado no isolamento dos mosteiros e conventos, os novos líderes religiosos são cooptados no terreno mesmo em que floresce a marginalidade. Os pastores falam a língua do rebanho. Entendem seu sofrimento não por ouvir dizer ou porque estudaram. Sabem o que é não ter onde cair morto e sentir a sedução de ganhar muito dinheiro em pouco tempo, um milagre

"E a oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido p



Culto na Casa de Detenção, em São Paulo: cabelo curto e camisa engomada

ceiro maior país do mundo em número de protestantes. Mas é na luta contra o crime e as drogas que eles começam a ganhar uma batalha que aparentemente só à polícia compete.

O corpo e a alma de Wladimir Dias Franco, o Kellé, de 32 anos, são cheios de marcas. As do corpo permanecem. São dezenas de tatuagens do tempo sombrio que ele atravessou. Apesar da boa aparência de garotão, cabelos longos, família bem estruturada, aos 12 anos ele se iniciou nos cigarros de maconha. Passou para a cocaína e a vida começou a descer ladeira abaixo. As marcas chegaram à alma no momento em que ele começou a perder a luta contra as drogas.

Quando já vendia pequenas quantidades de maconha para sustentar a dependência, em 1990, o rapaz entrou num templo evangélico da cidade de Osasco, na Grande São Paulo, onde vive até hoje. O pastor contava a parábola do filho pródigo, aquela em que um filho perdido retorna à casa do pai depois de vagar errante pelo mundo. Em meio a um choro convulsivo, Kellé decidiu que tinha chegado a hora de seu próprio retorno ao rebanho de Deus. Converto-se.

Passados oito anos, o ex-drogado está casado com Marli, tem um filho de 4 anos e coordena na igreja evangélica de Vila Iara o Departamento de Evangelização, Assistência e Integração Social, voltado para o acompanhamento e ajuda aos dependentes químicos. É uma trajetória bem comum entre os evangélicos. Pastores que são um testemunho vivo da tragédia da de-

pendência química explicam como se livraram dela com o auxílio da *Bíblia*. Hoje, mais de 300 clínicas de recuperação de dependentes de drogas e álcool espalham-se pelo Brasil movidas pelo combustível da fé. Os índices de recuperação que tais clínicas apresentam são semelhantes aos de centros de referência no setor, como os Alcoólicos Anônimos, 60%.

A regeneração de Kellé tem os três ingredientes nos quais se apóia o movimento evangélico — o contato com uma força espiritual profunda, a crença de que a felicidade pode ser aqui e agora, e uma eficiente rede de solidariedade, que proporciona uma sensação de amparo, refúgio, aceitação. Logo após decidir pela conversão, Kellé conseguiu um emprego com uma pessoa da igreja. Isso não acontece por acaso. O evangélico empresário prefere empregar irmãos de fé ou candidatos à conversão. Editoras bíblicas, canais de televisão, escolas, templos e bancos evangélicos são responsáveis por 600 000 empregos em todo o país. "Eu agora sou um escravo de Cristo, esta é a minha liberdade", diz Kellé.

"Nota de 100 dólares" — Dispostos a retribuir tudo o que conseguiram da vida após a conversão, os evangélicos arregam as mangas e vão à luta nos lugares mais distantes. O pastor Renato Mac, ex-chefão do tráfico de drogas no Rio de Janeiro, mora numa casa no bairro de Piedade, em Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, com a mulher e duas filhas. Acorda às 7 horas e reza durante uma hora inteira antes de seguir para o Centro de Recuperação de Drogados, no município de Vitória de Santo Antão, a 60 quilômetros do Recife. Geralmente passa o dia inteiro acompanhando a luta dos pacientes para se livrar das drogas e volta para casa à noite. Além dessa atividade, Renato é constantemente solicitado a dar palestras em igrejas e até universidades para falar sobre a guinada de sua vida. Dos 13 aos 18 anos, ele também foi do exército dos bandidos. Comandou três bocas-de-fumo no Rio e "cheirava cocaína com nota de 100 dólares", lembra.

É contraditório, mas uma grande vantagem que os evangélicos levam reside exatamente no fato de eles ainda serem minoritários na população. A maioria de seus fiéis não vem de famílias protestantes. São convertidos. E a conversão, para eles, está

que, nesses lugares, só o banditismo permite. Divididos em mais de 100 ramos em todo o país, esses protestantes vêm salvando uma parcela da juventude dos desvãos da criminalidade porque se apóiam em uma disciplina rigorosa. É uma influência tão grande que a pesquisadora do Iser não hesita ao afirmar: "Hoje não se pode mais tratar de juventude e políticas públicas de segurança e combate à criminalidade sem levar em conta as igrejas evangélicas". Os evangélicos estão em toda parte. Ainda mais entre os pobres. Pesquisa do Iser mostra que 63% dos seguidores da Igreja Universal ganham menos de dois salários mínimos. Na Assembléia de Deus, 62% vivem com 260 reais por mês. Formam um rebanho ordeiro, trabalhador e dedicado de 16 milhões de almas, que tornam o Brasil o ter-

do pecados, ser-lhe-ão perdoados." (Tiago 5:15)



**Transe coletivo
no culto da
Igreja Batista
Betel: êxtase
na cadeia**

longe de ser um encontro íntimo com Deus. É um espetáculo, compartilhado pelo povo que se apinha nos templos, em geral casas humildes. Ponto de partida e divisor de águas na vida de uma pessoa, a conversão representa a libertação do demônio, que acreditam ser a fonte de todo o mal, e o reencontro do indivíduo com sua natureza divina. A idéia de que miséria, dependência de drogas ou envolvimento com a criminalidade são fruto de uma força maligna que, uma vez expulsa, não deixa rastros na personalidade é fundamental. "É uma forma de reinventar a própria trajetória de vida. É até melhor do que Freud, porque com Freud você fica com a culpa", ironiza Regina Novaes. Ao deixar todas as culpas e erros para o passado, esses homens recomeçam a vida como se estivessem novinhos em folha. "Limpos" ou "purificados", como eles gostam de dizer, acreditam que não têm de aguardar a redenção de além-túmulo para ser felizes.

É um discurso sob medida para penetrar no inferno das prisões, apesar de não

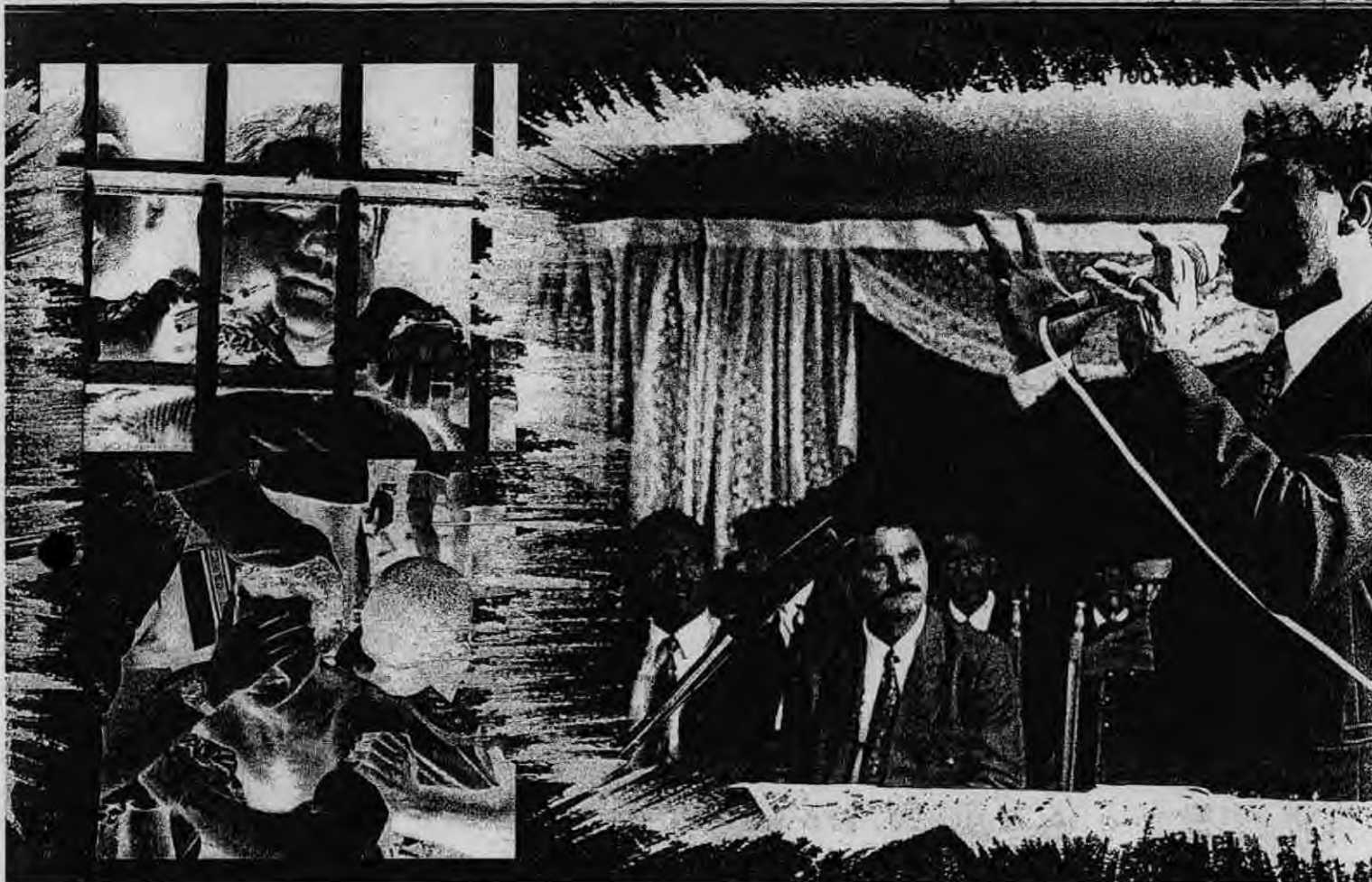
falar em direitos humanos. Talvez até por causa disso. Diferentemente da pregação católica, por intermédio da Pastoral Carcerária, os evangélicos não condicionam a salvação a uma mudança na mentalidade da polícia ou da sociedade sobre como se deve tratar um preso. Para eles, a salvação é individual. Nos presídios brasileiros, onde vivem 170 000 pessoas, multiplicam-se as cenas de batismo, em piscinas plásticas cheias de água. Somente na Casa de Detenção de São Paulo, o maior presídio da América Latina, com 6 800 presos, já são 1 600 almas que passaram para o exército da fé. O presídio da Papuda, em Brasília, tem 85% dos detentos convertidos. No Rio, os evangélicos calculam ter arrebanhado 30% dos detentos, o que representa 4 200 bandidos de *Bíblia* nas mãos.

Babel de religiões — O mundo das penitenciárias é um lugar de que só se ouve falar quando há massacres, rebeliões ou fugas espetaculares. A imprensa do mundo inteiro noticiou o massacre de 111 presos na Casa de Detenção de São Paulo, em 1992, durante uma invasão da Polícia Militar. Depois disso, as única mudança foi que

as celas voltaram a ficar abarrotadas. Mas, nesse período, os evangélicos atuaram sem descanso na Casa de Detenção — e seu trabalho faz diferença naquele ambiente degradante e desumano. São mais de 175 voluntários de nove denominações diferentes modificando a rotina e a vida de homens duplamente condenados. A Justiça subtraiu-lhes a liberdade. A indiferença social deu a eles a companhia sempre presente da violência, das doenças e da morte atrás das grades da prisão. Um levantamento do Núcleo de Estudos da Aids da USP revelou que 80% dos detentos estão contaminados com o bacilo da tuberculose, e um em cada cinco é portador do vírus da Aids.

É esse ambiente sórdido que todas as manhãs se transforma numa Babel de religiões. Na Casa de Detenção, alguns cultos chegam a reunir 200 pessoas. Ao invés do figurino clássico de cadeia — bermudão, chinelo e camiseta imunda —, o que se vê é um batalhão de presos de barba feita, cabelo cortado bem rente, calças compridas e camisas de mangas longas. "Glória, glória, aleluia" vem primeiro. Depois, na hora da reza coletiva, o que se ouve é um alarido de vozes, cada uma fazendo a pró-

"O Senhor, do alto do seu santuário, desde os céus, baixou vistas à Terra, para



Marcos Bezerra:
de líder do pó no
Rio de Janeiro a
missionário
evangélico

pria invocação a Deus. Então, mais cantoria. A roupa para ir ao culto é passada, os tênis e sandálias são trocados por um sapato social, mesmo que surrado. "Tênis é coisa de malandro", explica o pastor da Assembléia de Deus Otávio dos Santos, de 28 anos, condenado a 31 anos por homicídio, dos quais já cumpriu oito. Com os benefícios de redução da pena, ele deve deixar a cadeia ainda neste ano. Ao sair, vai continuar trabalhando para a igreja.

Para quem acredita que a conversão é apenas uma forma de tentar iludir a Justiça e conseguir remissão da pena por bom comportamento, o exemplo do preso Roberto Carlos Brito é eloquente. Ele entrou na cadeia em 1982, com apenas 20 anos. Condenado a dezesseis anos por homicídio, cumprindo pena na Casa de Detenção de São Paulo, Brito não podia ver um início de rebelião que logo se envolvia. "Eu fui da turma dos barras-pesadas mesmo", diz com a voz pausada. As penas por outros crimes na prisão foram aumentando, e ele acredita que deva ficar mais uns dez anos no xadrez. Converteu-se no ano passado e mora numa cela evangélica, onde reina o silêncio e a orga-

nização. Sem apoio de psicólogos, sem internação em clínica especializada, ele abandonou o crack e a cocaína.

Abrigo seguro — Uma passagem de um dos hinos mais populares, o *Foi na Cruz*, arranca exclamações exaltadas dos detentos: *Mas um dia senti meu pecado e vi sobre mim a espada da lei/ Apressado, fugi e em Jesus me escondi/ E abrigo seguro nele achei*. Quem está fora do inferno que é uma cadeia pode pensar que o "abrigo seguro" de Jesus seja metafísico. Não é. As alas particulares são a maior conquista dos evangélicos nas prisões. Em dois pavilhões da Casa de Detenção de São Paulo, eles já se apossaram de dois andares inteiros, num total de quarenta celas vizinhas, só frequentadas por irmãos de fé. Nelas, não há violência sexual, imundície, assassinatos ou brigas. Oásis de paz em meio ao horror que se esconde atrás dos muros da cadeia, atraem por isso a atenção de outros presos. Mas não entra nesse setor quem quer. Os missionários obrigam os candidatos a cumprir uma espécie de quarentena religiosa, que reprova os falsos crentes. É uma prova de fogo, porque exige dos homens a virtu-

de de santos quando eles ainda estão na área comum, expostos a toda a violência da prisão. Os que passam pelo teste são admitidos nas alas como hóspedes. Durante um mês, submetem-se à rotina de leituras, orações, culto e trabalho em oficinas. Só os que conseguem convencer que realmente têm vocação para servo de Cristo obtêm permissão para continuar. O processo é monitorado pelos mais antigos, com o aval da direção do presídio. O "irmão" que for pego desobedecendo às normas é imediatamente expulso da ala, e volta ao limbo que é o restante da cadeia. Quem entra para o exército da fé nas cadeias passa a ser vigiado não só pelo carcereiro mas também pelos outros evangélicos.

"Essas alas evangélicas funcionam muito bem. O contato com irmãos de fé faz o preso ficar mais dócil, mais disciplinado. Ele aceita melhor as regras da casa", explica Hertz Andrade, coordenador do sistema penitenciário do Distrito Federal. Mas mesmo em Estados que não têm essa política informal de criação de setores evangé-

para ouvir o gemido dos cativos, e libertar os condenados à morte." (Salmo 102)



CLAUDIO ROSSI

Policiais evangélicos: com Deus e a Bíblia para enfrentar a violência e a criminalidade

Como a maioria dos convertidos tem bom comportamento, eles ficam separados em alas reservadas aos presos de baixa periculosidade e acabam beneficiados nas avaliações de progressão de regime (fechado, semi-aberto e aberto) e de pena (condicional). Segundo o superintendente do Sistema Penitenciário de Pernambuco, Américo de Oliveira, normalmente a recuperação dos convertidos é visível e rápida. Os evangélicos passam o dia envolvidos em pequenos serviços de mecânica e marcenaria, além de assumir cargos burocráticos nos presídios.

Natália ainda fuma — O que os evangélicos fazem, seja nas favelas mais violentas, seja nas celas úmidas dos presídios, é lançar apenas um feixe de esperança quando geralmente não há mais ninguém nem para uma conversa. Eles ainda são a exceção num ambiente deteriorado. Mas começaram a promover alguma mudança nesses lugares antes mesmo que o mundo externo — polícia, Justiça, Estado, sociedade — se comovesse e tomasse a decisão de interferir. Nem sempre é um caso de mão única. O paranaense José Fortunato da Silva, conhecido como "Natália" nas ruas de Curitiba, onde se prostituía, fumava maconha e cheirava coca, se converteu em 1996 à igreja Paz e Amor. Chegou a deixar de fazer programas, mas as visitas à igreja começaram a rarear. Não

conseguiu ainda se livrar da maconha. "Tem de ter muita força de vontade e mesmo assim não é fácil", lamenta.

Os desesperados têm-se revelado um material humano capaz de renascer dos piores abismos. É nessa crença que está a força dos evangélicos. Uma força que salva vidas. Marcos Bezerra fez fama nos morros do Rio, no final dos anos 80. Gerente do tráfico de cocaína, liderou um exército de trinta homens armados de pistolas automáticas. "Matar, roubar e destruir era natural. Ninguém podia vacilar", conta o ex-bandido, que ficou conhecido no mundo do crime como "Marcos Maluco" pela ousadia com que invadia morros inimigos para tomar bocas de fumo. Do bando, doze já morreram, oito pagam pelos crimes atrás das grades e o restante desapareceu. O mais provável, avalia Marcos, é que tenham sido eliminados nas guerras de quadrilhas. Ele, que era o líder do bando e estava sempre com o nariz sangrando por causa do consumo exagerado de cocaína, é hoje missionário da Assembléia de Deus. Marcos mora com a mulher e os dois filhos numa confortável casa de dois dormitórios em São Paulo. A renda da família, 1 000 reais ao mês, ele obtém comprando roupas de pequenas confecções e revendendo-as para lojas. Sempre com um terno impecavelmente alinhado, celular à mão, circula em seu Voyage pelas principais igrejas da cidade, contando o inferno que foi sua vida até se converter, em 1992. Sobrevivente, foi a fé que o salvou. ■

Com reportagem de Sandra Brasil, de Brasília, Luis Ferreira, do Recife, e Andréa Vendramini, de Curitiba

PMs de Cristo

O fenômeno das conversões não se limita ao universo dos bandidos. Na outra ponta do mundo da violência está surgindo uma legião de convertidos que se apega à Bíblia e ao Evangelho para enfrentar a criminalidade — são os policiais militares. Em 24 Estados brasileiros já existem associações de PMs evangélicos. A força do movimento foi constatada neste mês, no 1º Congresso Nacional de Militares Evangélicos. Mais de 300 homens da Marinha, do Exército, da Aeronáutica e de órgãos de segurança se encontraram em São Paulo para discutir os caminhos da evangelização em um tempo de violência e aumento da criminalidade. "Só há uma forma de enfrentar a violência. É com Deus no coração", diz o coronel da reserva da PM Odilon Gonzaga, diretor da Associação dos Policiais Militares Evangélicos de São Paulo. A estimativa é de que 10% dos 80 000 policiais tenham passado para o batalhão de Cristo. Antes de entrar em uma viatura, é comum esses policiais lerem a Bíblia e clamarem por proteção divina. "Temos vários policiais que foram matadores e hoje estão convertidos", frisa Odilon. "Um PM evangélico trata melhor a população e tem mais cuidado antes de se envolver em corrupção. Motivo? É pecado ser mau. É pecado ser corrupto."

Pecado ou não, um dos casos mais clamorosos de abuso de autoridade e violência por parte de policiais militares, o da Favela Naval, em Diadema, foi protagonizado pelo PM evangélico Otávio Lourenço Gamba, o "Rambo". Nos dias 3, 5 e 7 de março do ano passado, "Rambo" comandou uma gangue de policiais que se aproveitou da farda para torturar, extorquir, roubar e matar. Como em todos os setores, a religião dá a orientação. Obedecer fica a critério de cada um.

"Bem-aventurados os irrepreensíveis no seu caminho, que andam na Lei do Senhor." (Salmo 119)